



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

PRESENÇA DO Tomato chlorosis virus (ToCV) TAMBÉM EM BATATAIS NO TRIÂNGULO MINEIRO E SUDOESTE PAULISTA. / Presence of Tomato chlorosis virus (ToCV) in potato fields at Triângulo Mineiro and Southeast São Paulo, in Brazil. SOUZA-DIAS, J.A.C. DE ¹; FÁVARO, C.P. ²; JEFFRIES, C. ³ ¹⁻²APTA-IAC-CPD-Fitossanidade, 13020-902, Campinas, SP; ³SASA, Roddinglaw Road, Edinburgh, EH12 9FJ, Scotland, UK; e-mail: jcaram@iac.sp.gov.br.

No Brasil, o primeiro relato do Tomato chlorosis virus (ToCV), em batata (*Solanum tuberosum*) foi em amostras de Goiás (GO) (Frietas, *et al.* 2012, Plant Disease 96(4):593), sob alta infestação de mosca branca (*Bemisia tabaci*) e típicos sintomas da infecção pelo *Potato leafroll virus* -PLRV (Souza-Dias & Iamauti, 2005, Manual Fitopat, v.2). Com igual aspecto fitossanitário, amostras de 8 e 11 plantas foram coletadas nos estados de Minas Gerais (MG), cvs. Agata e Cupido; e São Paulo (SP), cv. Atlantic. Testes (1) biológicos: com *Datura metel*, *D. stramonium* e *Nicotiana tabacum* (cv Burley 21); (2) imunológicos (DAS-ELISA), com kits DSMZ (Alemanha) para: TYLCV (geminivirus grupo), ToCV e TSWV; kits SASA (Escócia): PLRV e PVY, PVS, PVX. Nas amostras de MG, testes moleculares (feitos na SASA), para PLRV, Geminivirus, TICV e ToCV. Os resultados foram negativos para todos os vírus testados, exceto para ToCV (MG: 11/11; 8/8 =100% e SP: 6/8 =75%). Estes resultados revelam (1) ToCV também em MG e SP e (2) teste ELISA para ToCV: eficiente e viável, sugerindo a obrigatoriedade na certificação de batata-semente no Brasil.